

Um sonho cada vez mais distante

■ Alunos da rede pública só obtêm 30% das vagas nas universidades não pagas

PAULA AUTRAN

A questão do ensino público não deixa espaço para a múltipla escolha aos estudantes do Rio de Janeiro: para conseguir o privilégio de estudar por conta do governo na universidade, só abdicando deste direito na primeira fase da vida acadêmica. Se até o segundo grau, 70% dos estudantes estão nas salas de aula das escolas públicas e 30% nas das particulares, depois do vestibular raros são os egressos da rede pública que conquistam uma vaga em universidades estaduais ou federais. Nestas instituições, eles não passam de 30% do total de alunos. Nem poderiam, considerando-se que em vestibulares como o da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) deste ano, apenas 8% dos alunos de colégios públicos inscritos foram aprovados. Pior do que isto: 2% deles conseguiram classificação.

"O segundo grau da rede pública chegou a um estágio terminal", analisa o coordenador geral do Vestibular da UFRJ, José Emanuel Pinho. Segundo ele, são os colégios federais que elevam a média das escolas do governo no vestibular, aprovando 47% dos seus inscritos e classificando 18%. Seus resultados são superiores aos dos colégios particulares, que aprovam 40% dos alunos e classificam 14%. "Há muitos particulares em que o ensino é tão ruim quanto um estadual. Por outro lado, o Rio desfruta de situação privilegiada por ter sido distrito federal e herdado instituições fede-

rais de alto nível, como os colégios militares", destaca.

Vista sob os ângulos de outras universidades públicas, a situação do ensino nas redes municipal e estadual não é diferente. Na Universidade Federal Fluminense (UFF), por exemplo, só 29% dos candidatos matriculados depois do vestibular deste ano vieram de escolas públicas, contra 59,3% que fizeram primeiro e segundo graus nas particulares. Dos demais aprovados, 5,1% passaram a maior parte da vida acadêmica em escolas do governo e 4,4% estudaram mais tempo em colégios pagos.

Homogênea — Dados da Universidade do Rio de Janeiro (Uni-Rio) revelam uma realidade ainda mais cruel para os alunos que vieram da rede pública. "Embora estes estudantes representem aproximadamente 35% do total da universidade, esta relação não é tão homogênea em todos os cursos. Em Arquivologia, Biblioteconomia, Pedagogia e Museologia, eles chegam a compor 45% das turmas. Já em Medicina e Direito, carreiras mais concorridas, formam apenas 20% ou 25% das turmas", diz a diretora do Núcleo de Vestibular da Uni-Rio, Milda Izaac Telles.

Milda informa também que no ranking dos cinco primeiros colocados de cada um dos 12 cursos que a universidade oferece, se destaca um vitorioso aluno da Escola Estadual Antônio Prado Júnior, que prestou vestibular para a área de Saúde. Uma honrosa exceção, já que a mesma escola não classificou um

O ranking do ensino

10 melhores colégios/ UFRJ 96

Colégio	Inscritos	Aptos	Classificados
1º-São Bento	73	72	56
2º-Santo Agostinho	224	211	118
3º-Teresiano	67	67	39
4º-Santo Inácio	204	186	99
5º-CAP da UFRJ	81	77	37
6º-Cruzeiro	40	39	22
7º-Modelar Cambaúba	34	29	19
8º-Instituto de Tecnologia	45	43	16
9º-Israelita Eliezer Steiberg	16	15	6
10º-Palas	132	122	39

8 melhores escolas públicas/Rio

- Colégio Aplicação da UFRJ
R. J. J. Seabra, s/ número, Jardim Botânico. Tel: 294-6597
- Colégio Aplicação da UERJ
R. Haddock Lobo, 269, Tijuca. Tel: 284-5377
- Colégio Militar do Rio de Janeiro
R. S. Fco. Xavier, 209/267, Tijuca. Tel: 284-9303/228-2911
- Colégio Pedro II
R. Campo de São Cristóvão, 177, 3º andar, São Cristóvão.
Tel: 580-7122/580-7024/ 580-7274
- Escola Técnica Federal de Química
R. Senador Furtado, 121/125, Maracanã. Tel: 264-1771
- Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet)
R. General Canabarro, 485. Tel: 567-0844
- Colégio Estadual Roberto Montenegro
Não consta no cadastro de informações
- Colégio Paulo de Frontin
R. Barão de Ubá, 399, Estácio. Tel: 273-2744

Performance na UFRJ

Escolas	Aprovados	Aprovados
Públicas federais	47% do total de inscritos	18% do total
Particulares	40% do total de inscritos	14% do total
Públicas estaduais	8% do total de inscritos	2% do total

10 melhores colégios/ UERJ 96

Colégio	Inscritos	Aptos	Classificados
1º-São Bento	96	69	44
2º-Israelita Eliezer Steiberg	11	6	4
3º-Cruzeiro	48	34	17
4º-CAP da UERJ	120	72	35
5º-Santo Inácio	196	129	56
6º-CAP da UFRJ	84	50	24
7º-Santo Agostinho	270	169	72
8º-Teresiano	64	38	15
9º-Modelar Cambaúba	46	27	11
10º-Franco Brasileiro	73	32	17

8 piores escolas públicas/Rio

- Colégio Estadual Professor Clóvis Monteiro
Av. dos Democráticos, 271, Bonsucesso. Tel: 230-8222
- Colégio Estadual Marechal João Batista de Matos
Av. Brasil, 19.644, Acari. Tel: 372-6737/ 372-6810
- Colégio Estadual João Alfredo
Boulevard 28 de Setembro, 109, Vila Isabel. Tel: 568-0247
- Colégio Estadual Gomes Freire de Andrade
R. S. Maurício 87, Penha. Tel: 270-9440
- Colégio Estadual Souza Guir
R. dos Inválidos, 121, Centro. Tel: 241-3890
- Colégio Estadual Leopoldina da Silveira
R. da Feira, 77, Bangu. Tel: 331-1102
- Colégio Estadual Infante Dom Henrique
R. Belfort Roxo, 433, Copacabana. Tel: 275-6348/275-9997
- Colégio Estadual Heitor Lira
R. Cuba, 320, Penha. Tel: 230-1636/590-0342

único aluno dos 184 que inscreveu na última prova da Uerj — onde ficou em 185º lugar, num ranking de 253 colégios.

Bolsa — Na lista de performance das escolas no concurso deste ano da Uerj, uma das primeiras da rede estadual que aparece na 76ª posição é justamente a Paulo de

Frontin (onde estudava Luciana Soares, a menina de 17 anos que escreveu ao JORNAL DO BRASIL no último domingo reclamando da falta de mais de 10 professores, até ganhar uma bolsa de estudos de um colégio particular). Na frente dela, só o tradicional Colégio de Aplicação da própria Uerj, o 5º colocado,

e o Júlia Kubitschek. 26º — este último, no entanto, amargou a 221ª posição no ranking da UFRJ.

Das 100 primeiras escolas da lista da UFRJ, só aparecem dez públicas. São justamente as federais, como o Colégio Naval e o Militar, além do próprio Colégio de Aplicação da UFRJ e do CAP da Uerj.

Segundo ele, as demais escolas estaduais que aparecem relativamente bem colocadas são pouco representativas, pois não tem um número grande de classificados. "Estas informações mostram como a Educação está quase no fundo do poço, deixando o país sem perspectiva", lamenta ele.